

Professores aprovam indicativo de greve

No dia 12 de agosto, em Assembleia Geral na sede da Adufes, foi aprovado o indicativo de construção da greve nacional dos docentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes). Na ocasião, foram discutidos os principais pontos da desvalorização da carreira docente que culminaram na sobrecarga de trabalho nas universidades federais e na redução de gastos com a educação pública brasileira. A aprovação do indicativo aconteceu após um ciclo de reuniões em todos os campi da Ufes.

“Os professores votaram favoráveis ao indicativo de greve, o que não significa que já estejamos em greve, mas que estamos dispostos a fazê-la”, disse o presidente da Adufes, José Antônio da Rocha Pinto. A decisão final de realização da greve ocorrerá após a avaliação

das rodadas de negociações com o Governo Federal.

Durante a assembleia, foi feito um breve histórico das reuniões que o Andes-SN realizou com o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) e o Ministério da Educação (MEC). Além disso, foi apresentado o resultado do encontro que aconteceu no dia 09 de agosto com o Secretário de Recursos Humanos, Duvanier Paiva. Nessa rodada de negociação, o governo apresentou uma proposta que compreende dois pontos: a incorporação da Gratificação Específica do Magistério Superior (Gemas) ao vencimento básico (VB) e a disposição de tratar a correção das distorções no enquadramento dos docentes, eventualmente ocorridas no momento da criação da classe de professor associado.



Assembleia da Adufes vota pela construção da greve.

Para a assembleia, essa proposta era insatisfatória e não respondia à pauta mínima da categoria. Dessa forma, os docentes também deixaram explícito que a greve é uma das alternativas para pressionar o Governo Federal a avançar no processo de negociação.

Estudantes apóiam indicativo de greve. Durante a assembleia, os estudantes da

Ufes se manifestaram favoráveis à construção do movimento grevista. “Os estudantes se comprometem a apoiar o movimento de greve e destacamos a necessidade de envolver os três segmentos da universidade na luta pela educação pública, gratuita e de qualidade”, defendeu o integrante do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da Ufes, Raphael Sodrê.

MPOG faz nova proposta aos docentes

Na última reunião entre o governo, Andes-SN e Proifes, realizada no dia 19 de agosto, foi apresentada a proposta final do governo. Ele flexibilizou posições em relação à abrangência e ao prazo, apresentando o que seria a sua proposta limite, condicionada à assinatura de acordo: incorporação da Gemas; incorporação da Gratificação de Atividade Docente de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (Gedbt); correção de 4% na tabela para os docentes da carreira de ensino superior e da Ebt, incidindo também sobre a RT,

isto é, sobre todas as colunas da composição remuneratória; compromisso de reconhecimento das perdas acumuladas pela categoria, que voltará a discussão na negociação do próximo ano; compromisso com a reestruturação da carreira, constituindo grupo de trabalho, com prazo conclusivo até maio de 2012, além de oficinas para aprofundamento temático; e compromisso de promover equiparação remuneratória com C&T, atualizada.

Nova rodada de assembleias analisará proposta do governo. Durante a última



Setor das Ifes indica nova rodada de assembleias nas seções sindicais.

reunião do setor das Ifes, no dia 20 de agosto, foi indicada uma nova rodada de assembleias para analisar a última proposta do governo, bem como discutir a possibilidade

da deflagração de greve nacional. A nova reunião do setor das Ifes vai acontecer no dia 25 de agosto, quando também ocorrerá nova reunião de negociação com o MPOG.

Campanha salarial é discutida nos campi

Candidatos à reitoria debatem propostas para a Ufes

Justiça inicia pagamento dos 28,86%

Comissão de mobilização docente debate Campanha Salarial nos campi da Ufes

Para discutir a Campanha Salarial 2011, a carreira docente e o indicativo de greve nacional, a comissão de mobilização docente da Adufes promoveu, durante a primeira quinzena de agosto, uma série de reuniões de mobilização da categoria. As atividades envolveram professores de todos os centros da Ufes nos campi de Goiabeiras, Maruípe, Alegre e São Mateus. Durante as reuniões, ficou explícita a insatisfação da categoria com o resultado das negociações com o Governo Federal e os docentes apresentaram sinais de disposição para radicalização do movimento, como a construção da greve.

Durante os encontros, foi feito um breve histórico das reuniões que o Andes-SN realizou com o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) e com o Ministério

da Educação (MEC) e também foram apresentadas as propostas do Governo Federal para a categoria. Para os docentes presentes nas reuniões de mobilização, apesar de o governo ter avançado no processo de negociação, a pauta mínima de reivindicação da categoria está muito longe de ser atendida. Segundo o professor do curso de Educação Física, Fábio Loureiro, que participou da reunião no campus de Goiabeiras, esse é um momento propício para aprovação do indicativo de greve. “Precisamos continuar negociando com o MPOG, mas em paralelo levar para a assembleia a necessidade de deliberarmos favoráveis à greve”, defendeu.

Mobilização nos campi.

No campus de São Mateus, um número expressivo de docentes manifestaram apoio ao indicativo de greve, votando



Estudantes apoiam movimento docente em Maruípe.



Docentes de Goiabeiras debatem eixos da campanha salarial.



Em Alegre, professores discutem estratégias de mobilização.



Docentes de São Mateus votam simbolicamente a favor da greve.

simbolicamente a favor da ação grevista. Na ocasião, alunos e técnico-administrativos também participaram das discussões que foram realizadas no Auditório do Ceunes. Em Alegre, o auditório central ficou totalmente ocupado pelos docentes do Centro de Ciências Agrárias (CCA), que se mostraram favoráveis à construção de estratégias de mobilização mais amplas e efetivas. “Os professores do campus deixaram claro que estão dispostos a desenvolver ações que envolvam não só a categoria, mas toda a sociedade”, disse o presidente da Adufes, José Antônio da Rocha Pinto.

Em Maruípe, a atividade aconteceu no prédio da administração do Centro de Ciências da Saúde (CCS) e contou

com ampla participação dos estudantes, que tinham acabado de se reunir em Assembleia Geral e deliberaram pelo apoio ao movimento de greve dos técnico-administrativos. Na reunião da comissão de mobilização, os alunos pediram a fala e se dispuseram a discutir o indicativo de greve com os professores.

Na avaliação do presidente da Adufes, José Antônio da Rocha Pinto, as reuniões nos campi foram positivas. “As reuniões setoriais fazem parte de uma estratégia elaborada pela comissão de mobilização da Adufes para fazer de forma antecipada uma discussão ampla dos temas que nos motivam a lutar contra as negligências do governo”, salientou Rocha.

Candidatos à reitoria da Ufes discutem propostas com comunidade acadêmica

Nos dias 18 de 19 de agosto, foram realizados os primeiros debates entre os candidatos à reitoria da Ufes, sendo o primeiro no Centro de Ciências da Saúde (CCS) e o segundo no Teatro Universitário, no campus de Goiabeiras. Na ocasião, os candidatos que concorrem ao processo eleitoral apresentaram e discutiram suas propostas com a comunidade acadêmica.

No CCS, os principais temas em discussão foram a situação precária do Hospital Universitário e a falta de transparência no orçamento geral da universidade. Antes de iniciar o debate, o diretor do Centro de Ciências da Saúde (CCS), Carlos Alberto

Redins, entregou uma pauta de reivindicações do centro aos candidatos à reitoria. Entre as principais demandas, estão a finalização de obras no centro, a construção da Clínica Escola para os cursos novos e melhorias no Hospital e no Instituto de Odontologia. “Todos os nossos cursos têm atividade no Hospital das Clínicas. Precisamos que o Hospital tenha recursos suficientes para fazer sua manutenção”, afirmou Redins.

De acordo com o estudante de Fisioterapia, Pablo Roncon, o CCS enfrenta diversos problemas de corpo docente e de infraestrutura. “Temos um grande número de professores substitutos



Situação do Hucam é discutida no debate do CCS.

nos novos cursos do Reuni, o que prejudica a pesquisa e a extensão e a criação de novos departamentos. Além disso, não temos a Clínica Escola, espaço projetado para

as aulas práticas dos novos cursos”, relatou. Ele também lembrou que o Restaurante Universitário não atende à nova demanda da comunidade acadêmica.

Segurança na Ufes é ponto polêmico no debate em Goiabeiras

A segurança na universidade e as problemáticas do tráfico de drogas na Ufes foram os pontos polêmicos no debate realizado no Teatro Universitário, no dia 19 de agosto. Na ocasião, os seis candidatos apresentaram suas propostas em relação aos pontos em questão.

Para o professor do departamento de Filosofia, Maurício Abdala, a discussão sobre a segurança na Ufes foi feita de modo superficial. “Embora haja uma preocupação com a questão da segurança, os candidatos não aprofundaram que medidas emergenciais devem ser tomadas para resolver essa questão nos campi”, avaliou Maurício. Ele acredita que houve pouco tempo para

que os candidatos pudessem formular e elaborar seu pensamento e também um receio de expor o ponto de vista diante de uma plateia repleta de estudantes.

“Durante o debate, houve uma confusão entre permitir o acesso da comunidade externa à universidade, que inclui a população de baixa renda e os movimentos sociais, e permitir o tráfico de drogas na Ufes. É preciso ter medidas de segurança para a questão do tráfico, o que é completamente diferente de haver repressão, por exemplo, aos movimentos sociais e proibição de festas realizadas pelo movimento estudantil”, ponderou Maurício Abdala.

Na visão do diretor da



Tráfico de drogas e segurança na Ufes foram temas de destaque em Goiabeiras.

pasta de saúde do DCE, Marcos Nepomuceno, não são medidas proibicionistas que irão resolver o problema da segurança na Ufes. “Aumentar a segurança terceirizada e a vigilância por câmeras não resolve a questão. Queremos que a discussão seja

aberta para toda a comunidade acadêmica”, afirmou Marcos. Ele também sugeriu que os grupos de pesquisa existentes na Ufes contribuam para a formulação de medidas de segurança para a universidade.

Professores do Ceunes paralisam atividades na primeira semana de aula

Durante a primeira semana de aula do semestre 2011/2, os professores do Departamento de Ciências Matemáticas e Naturais (DCMN) do Ceunes paralisaram as atividades acadêmicas. O motivo da ação foi o funcionamento irregular do prédio que abriga as salas dos professores.

De acordo com o professor de Física, Raphael Furtado, o prédio onde estão as salas dos professores não possui o laudo de segurança concedido pela Prefeitura Universitária. "O prédio continua em situação

irregular e apresenta problemas nas instalações elétricas", disse Raphael.

Para pressionar a universidade a resolver esse problema, os professores ingressaram com uma denúncia no Ministério Público Federal (MPF), em São Mateus, na mesma semana da paralisação. Como resultado dessa ação dos docentes, houve a instalação de aparelhos de ar condicionado e mudanças nas instalações elétricas do prédio, mas a situação do mesmo continua irregular.

Foto: Comunicação Adufes



Prédio em situação irregular no Ceunes apresenta problemas na rede elétrica.

EXPEDIENTE

Publicação da Associação dos Docentes da Universidade Federal do Espírito Santo.

ADUFES - Seção Sindical do Andes - SN
Av. Fernando Ferrari, s/n, Campus Universitário, Goiabeiras, Vitória.
ES CEP 29075-910

Fone: 27. 3335.2717 Fax: 27. 3227.3908
www.adufes.org.br
comunicacao@adufes.org.br

José Antônio da Rocha Pinto
presidente

vice-presidente

Geraldo Rossoni Sisquini
tesoureiro geral

Temístocles de Sousa Luz
1º tesoureiro

Ricardo Roberto Behr (licenciado)
secretário geral

Mariane Lima de Souza
1ª secretária

Valter Pires Siqueira
1ª suplente

Edinete Maria Rosa
2ª suplente

3ª suplente

Bernardete Gomes Mian
4ª suplente

Jornalistas Responsáveis:

Giselle Pereira (Mtb 2644)
Luciana Silvestre (Mtb 2210)

Estagiário de Design Gráfico

Gustavo Binda

Tiragem: 3.000 exemplares

NOTÍCIAS DO JURÍDICO

Justiça nega liminar do Artigo 192

A Douta Juíza da 1ª Vara Federal de Vitória, nos autos do processo 0007453-03.2011.4.02.5001, julgou improcedente o pedido liminar de antecipação de tutela feito contra o ato da Ufes de diminuição do Art. 192, inciso I, da Lei n.8.112/90. A Assessoria Jurídica da Adufes objetivava impedir que a universidade

reduzisse tal vantagem, de modo a garantir o pagamento integral do benefício até o julgamento definitivo do processo.

No entanto, é preciso destacar que se trata de uma decisão apenas liminar, e não definitiva, prosseguindo-se o processo para julgamento final. A Assessoria informa que nos próximos dias interporá recurso junto ao Tribunal Regional Federal da Segunda Região contra tal decisão.

Justiça determina que a Unimed não rescinda os contratos com a Adufes

A Adufes comunica aos associados que em cumprimento à decisão judicial em trâmite na 7ª Vara Cível de Vitória, referente à liminar contra a suspensão

do Plano Unimed, a justiça deu causa favorável à ação da Adufes. A Unimed havia estipulado o prazo de até 31 de agosto para rescindir todos os contratos com a Adufes, mas a empresa já informou que se absteve do ato.

Justiça inicia pagamento dos 28,86% para docentes que assumiram cargos de chefia em períodos específicos

A Assessoria Jurídica da Adufes informa que já está disponível o pagamento da diferença do percentual de 28,86% para os docentes que têm direito a receber o valor de até 60 salários mínimos. Salienta-se que esse benefício é destinado apenas a docentes que exerceram cargo de chefia em períodos específicos na universidade. É válido destacar que os professores já beneficiados com esse valor, em acordos anteriores com a universidade ou em ação individual, não tornarão a recebê-lo.

A Assessoria Jurídica do sindicato lembra que, lamentavelmente, o Supremo Tribunal

Federal não conferiu a referida diferença a todos os docentes, pois a aplicação da compensação do percentual com a legislação anterior de modificação da carreira docente fez com que ficasse excluída do pagamento a maior parte da categoria. Salienta-se que a ação judicial decorreu do percentual de 28,86% que foi concedido aos servidores militares através da Lei nº 8.662/93 e que na época não foi repassado aos servidores civis.

Ainda sobre o pagamento, Assessoria Jurídica da Adufes solicita aos docentes que têm a receber o percentual de 28,86% que entrem em contato por telefone ou compareçam pessoalmente à sede da Adufes.